

ENERGIA



Linha do tempo

Durante 88 anos, o horário de verão vigorou no país

1931

Implementação

2007

Até aqui o governo definiu quantos dias e quais estados teriam o horário de verão

2008 a 2017

O Decreto nº 6.558 definiu os dias para todos os anos e os estados que deveriam adiantar o relógio em uma hora

2018

O horário de verão começou em novembro, após as eleições, a pedido do TSE

2019

Em abril, o então presidente Jair Bolsonaro decretou o fim do horário de verão

O Dia D do horário de verão

Ministro Alexandre Silveira diz que cancelou as férias para bater o martelo sobre o assunto na próxima terça-feira

» DENISE ROTHENBURG*
» EDUARDA ESPOSITO

Roma e Brasília — O horário de verão poderá voltar depois de seis anos de interrupção. Após várias especulações e estudos sobre o assunto, o ministro de Minas e Energia (MME), Alexandre Silveira, contou, ontem, que suspendeu as férias para, finalmente, bater o martelo sobre o tema na próxima terça-feira. A declaração foi feita por ele no último painel do II Fórum Internacional Esfera, em Roma.

De acordo com o ministro, o fim do horário de verão, em 2019, pode ter sido um dos causadores do quase colapso energético em 2021 no Brasil. “O que os números demonstram é que podem ter sido um dos motivos da beira do colapso energético em 2021, que custou muito caro para o brasileiro”, disse. Silveira informou que os principais pontos a serem avaliados serão o impacto econômico para o consumidor e a segurança energética do país.

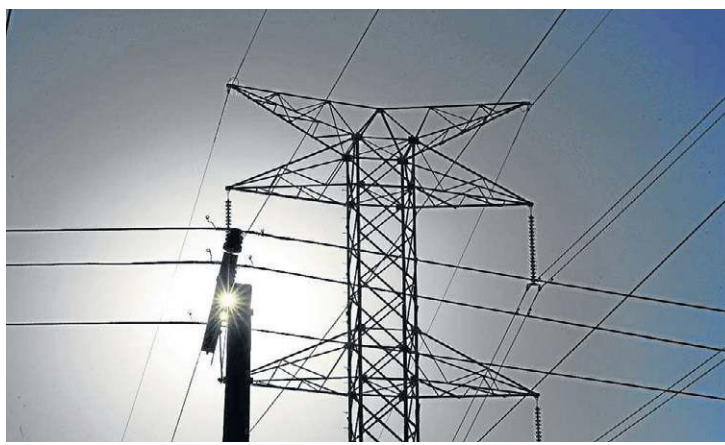
“Só usaremos se for imprescindível para assegurar energia e diminuir custos e que não impactem mais negativamente e façam economia para o consumidor. Se houver risco energético, não resta outro recurso, que não o horário de verão”, garantiu.

Na avaliação do titular do MME, o horário de verão tem uma transversalidade em todas as políticas e há setores que são extremamente afetados com a mudança. “Não se pode abrir mão da previsibilidade. Quando esse horário tem maior importância é entre 15 de outubro e 30 de novembro. E vai diminuindo a curva da importância dele”, disse ele, referindo-se sobre maximizar os resultados da medida e os setores mais afetados terem tempo de se programar, como é o caso do setor aéreo.

Impacto econômico

A especialista em finanças e CEO da Double Check Consultoria, Daniela Pederneiras, disse

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press



A seca prolongada fez o MME estudar a volta do horário especial

ao **Correio** que a volta do horário de verão terá alguns impactos econômicos. “Pode ter impactos positivos em alguns setores como o Turismo, lazer e comércio, porque aumenta a movimentação em bares, restaurantes e shoppings. As pessoas tendem a ficar mais na rua e aproveitar mais o lazer à luz natural, esticando o dia”, explicou.

Entretanto, Pederneiras também ressaltou que a medida pode afetar negativamente o setor industrial. “Em alguns setores podem gerar custos em termos de produtividades, como o setor industrial onde a mudança de horário pode gerar desajustes nos turnos de trabalho e afetar a produtividade”, afirmou.

De acordo com a especialista,

a expectativa para a adoção do horário de verão é da redução de “2,9% da demanda máxima de energia elétrica, e em uma economia próxima de R\$ 400 milhões para a operação do Sistema Interligado Nacional (SIN) apenas entre os meses de outubro e fevereiro”. E sobre baratear a conta de luz, Daniela disse que, devido a mudança de perfil de consumo do brasileiro, o horário de verão afeta muito pouco o valor final do custo da energia elétrica. Contudo, com o passar dos anos e com a mudança do perfil de consumo (como eletrônicos), esse impacto diminuiu consideravelmente. Muitos acreditam que o horário de verão, atualmente, tem pouquíssimo efeito direto na redução das contas de luz dos consumidores”, informou.

O horário de verão é a ação de adiantar o relógio em uma hora durante a primavera e o verão a fim de economizar energia elétrica. Como

são os meses com maior tempo de luz solar, ao adiantar o horário, a população aproveita todo o potencial de luminosidade durante o dia e gasta menos energia com luzes artificiais, por exemplo. Os inventores do horário de verão foram o construtor inglês William Willett e o entomologista e astrônomo neozelandês, George Vernon Hudson.

No Brasil, o horário de verão foi adotado pela primeira vez em 1º de outubro de 1931, determinado pelo Decreto 20.466 de 1931 e era a Presidência da República que determinava o tempo e abrangência da medida no território nacional. A prática durou até 2007 e, de 2008 a 2017, com o decreto nº 6.558, assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, funcionava no terceiro domingo de outubro até o terceiro domingo de fevereiro. Em 2018, houve uma alteração para o início em novembro. E, em abril de 2019, o presidente Jair Bolsonaro decretou o fim do horário de verão no país.

*A jornalista viajou a convite da Esfera

Informe Publicitário

CIEE
INFORMA

Brasília

ANO IV nº 688

CIEE possui mais de 9,6 mil vagas abertas de estágio em todo o Brasil

Para concorrer basta se cadastrar gratuitamente no Portal CIEE

O Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE, maior ONG de inclusão social e empregabilidade jovem da América Latina, conta com mais de 9,6 mil vagas de estágio em todo o Brasil. As oportunidades são para universitários dos mais variados cursos e as áreas com mais oportunidades de contratação são **Administração, Educação e Ciências Contábeis**. Para garantir maiores chances de ser encaminhado para uma primeira oportunidade, é imprescindível que os candidatos preencham o perfil completo no portal CIEE, com todas as informações corretas e sem deixar campos em branco.

O sistema do CIEE localiza as vagas de acordo com a geolocalização dos jovens e estudantes cadastrados, por isso, é fundamental preencher corretamente o endereço para garantir a busca das vagas que mais se encaixam no perfil. Para destacar o perfil é possível incluir uma redação e um vídeo de apresentação que permitam que a empresa recrutadora conheça melhor as habilidades de comunicação escrita e oral do candidato. Para criar o cadastro e ter acesso à todas as vagas, basta acessar [ciee.online](https://portal.ciee.org.br).



https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/

Portal do CIEE
ciee.onlineAtendimento por WhatsApp
11 3003-2433Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)#CIEE
IMPARÁVEL

CB AGRO

Desafios do reflorestamento

» IAGO MAC CORD*

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Sousa Silva, da Embrapa Cerrados: o bioma tem mais de 10 mil espécies

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) com foco na vegetação do Centro-Oeste, Embrapa Cerrados, está desenvolvendo pesquisas para recuperar o bioma com uma diversidade enorme de fauna e flora, além de ter um importante papel junto às principais bacias hidrográficas do país. A importância do Cerrado foi tema de entrevista, ontem, do pesquisador da Embrapa Cerrados e Ph.D em Biologia Vegetal, Jose Carlos Sousa Silva, aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Roberto Fonseca, ao programa **CB.Agro**, parceria entre o **Correio Braziliense** e a TV Brasília.

Há 18 anos, em 2006, Sousa Silva e sua equipe utilizaram um terreno de dois hectares onde o Cerrado foi desmatado e transformado em área de pastagem para testar uma estratégia de recuperação do bioma. Lá, onde haviam espécies remanescentes não-nativas do bioma, eles plantaram 48 mudas de 15 espécies diferentes, totalizando 720 plantas diversas. “Uma recuperação é um âmbito maior do trabalho em que envolve partes físicas e químicas”, ressaltou o cientista.

Ao longo dos anos seguintes, a Embrapa Cerrados pode observar que certas espécies se destacaram no quesito de resiliência. A Cagaita, a Mata-Cachorro e o Pau-pombo são plantas nativas do cerrado que apresentam eventos fenológicos extremamente positivos. “O que é ‘fenologia’? É o aspecto da botânica, da ecologia, em que a gente vê como ocorrem os diferentes eventos das plantas. Ou seja, eventos vegetativos e reprodutivos. No caso dessas três árvores, nós vimos a parte de folheação, que é o vegetativo, e a parte de reprodução, que foi a de floração e de frutificação”, explicou.

Contudo, esse tipo de estudo e acompanhamento é realizado, na maioria dos casos, em reservas e viveiros, mas a pesquisa conduzida pela Embrapa

Cerrados está sendo feita em área de recuperação, como frisou Sousa Silva. Por conta desse terreno específico estar em Planaltina (DF), próximo ao Cerrado, em apenas poucos anos, foi possível observar que a flora se desenvolveu organicamente, mais do que o esperado, e a fauna nativa do Cerrado retornou àquele local. O especialista também relatou que o número de espécies diferentes cresceu de 15 para 54, especialmente entre 2023 e 2024, possibilitando o desenvolvimento de espécimes menores, como arbustos, influenciado, ainda, pela menor frequência da roçagem.

Estratégia

Esse estudo de campo desenvolvido ao longo dos últimos anos pela Embrapa Cerrados sugere que a estratégia de recuperação do bioma pode ser efetiva para a revegetação e recuperação animal. Sousa Silva alertou, também, que é necessário que o produtor que deseja recuperar mata

nativa saiba escolher quais espécies típicas da vegetação do Cerrado devem ser utilizadas para esse processo.

“Depende da propriedade dele, quais são as espécies que ele pode vir a utilizar num processo de recuperação. Então tem que ser muito bem escolhido. E, também, eu acho que a seleção das espécies para essa recuperação é importante para que ele não tenha um custo muito grande de manutenção”, frisou o especialista.

Além disso, o pesquisador da Embrapa Cerrados enfatizou a necessidade de que as pesquisas nesse assunto tenham continuidade e incentivo. “É necessário que elas tenham apoio. Isso é fundamental, porque a gente tem muita coisa para estudar, o bioma Cerrado tem mais de 10 mil espécies. Estudos de natureza básica, de conhecimento, são importantíssimos”, observou Sousa Silva.

*Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel